Link: https://www.estadao.com.br/economia/coluna-do-broad/empresas-brasileiras-essenciais-estao-mais-maduras-em-cibersegurança/ (mais completa)

No impresso uma nota:

INÊS249

ECONOMIA & NEGÓCIOS

O ESTADO DE S. PAULO

Coluna do Broadcast

Sotran, de logística agro, muda para se reerguer de tombo com modelo 'Uber'

Especializada em logística para o setor agrícola, a Sotran carrega uma típica história de excesso de otimismo com uma tecnologia que, além de não ser tão bem sucedida, ameaçou a existência da própria empresa. Fundada há quase 40 anos, a marca podia ser vista em caminhões que atravessavam São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul carregados de soja, milho, açúcar, fertilizantes e outros insumos. Comprada pelos fundos de *private equity* (que adquirem participações em empresas) Arion e FitPart em 2017, a Sotran chegou a faturar R$ 1,3 bilhão em 2021. Porém, endividada e com tropeços estratégicos na operação, teve de passar por uma reestruturação, renegociar dívidas e pedir recuperação extrajudicial em fevereiro, atualmente em fase de homologação com credores.

Modelo falhou também nos EUA

Os problemas começaram com a criação de um "Uber das cargas", a operação digital TMove. Inspirado em similares americanos, como Uber Cargo e Convoy, que tinha como acionista Jeff Bezos, o aplicativo conectava cargas a motoristas. Como nos EUA, onde a Convoy fechou e o Uber Cargo está mal, o modelo não deu certo.

Caminhoneiro prefere contato humano

Caminhoneiros são solitários e a negociação de cargas é um dos poucos momentos de encontro, diz Luiz Gustavo Silva, presidente da Sotran. "Trocar o contato humano por tecnologia ainda não funciona." Essa conclusão demorou. A empresa livrou-se da frota e consumiu R$ 100 milhões no desenvolvimento de soluções.

A AJUSTE. Especialista em reestruturações, Silva foi chamado em março do ano passado para renegociar a dívida de R$ 154 milhões e reestruturar a operação da Sotran. Ele assumiu funções de comando em momentos similares na Sorbril, Lasmo Flagil, entre outras. Também foi sócio da XK Partners.

PLANO. Segundo Silva, o plano de recuperação extrajudicial já conta com a adesão de 65% dos credores, sendo cerca de 50% deles bancos, como Bradesco, Itaú e Santander. Os acionistas farão um aporte que garantirá a quitação das dívidas, de até R$ 50 milhões. A empresa pretende entrar no segundo semestre sem qualquer passivo financeiro.

PÚLEGO. Além disso, a Sotran está criando um FIDC (fundo creditório) de R$ 50 milhões a R$ 100 milhões, para investidores qualificados. Os recursos permitirão que a transportadora faça investimentos, como a compra de caminhões, e usará recursos para capital de giro.

VOLTA ÀS ORIGENS

Depois de frustração com negócio digital, a transportadora Sotran vai recuperar seu foco de caminhões; expectativa é chegar a 100 carretas

RETORNO. O objetivo é chegar a 100 carretas. A Sotran quer crescer mais de 20% em volumes e 30% em receita bruta em relação a 2023. A expectativa é voltar às origens e chegar a R$ 500 milhões em faturamento anual. A reestruturação feita Sotran teve como sócio o XK Partners e contou com o escritório TWK (jurídico).

AZARÃO. Com a derrota do corte do juro nos Estados Unidos, o mercado perdeu a expectativa de que novas empresas estreiem na B3 este ano. "Falsos estreantes não ajudam na passagem de uma maneira relevante nesse momento", diz o comprometido pelo banco de investimento do Bank of America no Brasil, Bruno Sarsiva.

LÁ FORA. Segundo o executivo, o fator fundamental para a retomada das ofertas iniciais de ações (IPOs) no Brasil é um corte no juro nos Estados Unidos, o que a XP espera que aconteça somente em dezembro. "Se nosso índice cai ver o corte, deveria haver atividade em IPOs começando no último trimestre, mas o fluxo mais não varia é mais provável no primeiro trimestre 2025", afirma.

SEM SAÍDA. Sarsiva também não está muito otimista com a possibilidade de alguma companhia brasileira fazer IPO nos EUA este ano. Também é um movimento mais para 2025. Os últimos IPOs no Brasil foram de Rabum e Oncoclínicas, em agosto de 2021. Depois, só houve a oferta da Nubank, em dezembro daquele ano, mas que foi feita em Nova York, com dupla listagem na B3.

PARA CIMA. Cerca de 95% das pequenas e médias empresas pensam em um segundo trimestre melhor do que o primeiro, segundo levantamento do Mercado Pago. Desse total, 37% dizem esperar crescimento acima superior no período. Além disso, 85% precisam de crédito para investir no próprio negócio, sendo que metade delas aplica os recursos em fluxo de caixa.

NO CAMINHO. Empresas brasileiras essenciais, como de energia, petróleo e saneamento, estão avançando na maturidade em cibersegurança. Segundo pesquisa da TI Safe, a média geral de maturidade de controles de segurança cibernética saiu de um índice de 1,88 em 2018, para 2,53 em 2022 e 3,68 em 2024.

SOBE

Comércio eletrônico avança no Brasil, diz pesquisa

O comércio eletrônico já representa 10% do varejo total no Brasil e o número de consumidores online cresceu três pontos por centrais no ano passado, em comparação com 2022, para 68% da população. Os dados são da pesquisa E-Shopper Barómetro, realizada pela empresa europeia de entregas Geopost, que pertence ao grupo francês La Poste e no Brasil controla a transportadora Jadlog.

DESCE

Minerva e BRF caem na B3 com rebaixamento de banco

As ações da Minerva e da BRF caíram ontem na B3, depois que o banco norte-americano Morgan Stanley rebaixou as recomendações de ambas para "neutra" (*under weight* (equivalente a venda), respectivamente. Minerva recuou 1,37% e BRF caiu 1,24%. O preço-alvo de Minerva foi reduzido pelo banco de R$ 11,50 para R$ 9,00. No caso da BRF, o preço-alvo foi ampliado de R$ 12,00 para R$ 17,50, abaixo do fechamento ontem, de R$ 18,23.

NO CAMINHO. Empresas brasileiras essenciais, como de energia, petróleo e saneamento, estão avançando na maturidade em cibersegurança. Segundo pesquisa da TI Safe, a média geral de maturidade de controles de segurança cibernética saiu de um índice de 1,88 em 2018, para 2,53 em 2022 e 3,68 em 2024.